



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

JOCASTA CARLOS VIANA

**DO PINCEL A TINTA: O USO DA ARTETERAPIA COMO FERRAMENTA
DE APRENDIZAGEM PARA A CRIANÇA DISLÉXICA**

Juazeiro do Norte
2019

JOCASTA CARLOS VIANA

**DO PINCEL A TINTA: O USO DA ARTETERAPIA COMO FERRAMENTA
DE APRENDIZAGEM PARA A CRIANÇA DISLÉXICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Graduação em Psicologia do Centro
Universitário Dr. Leão Sampaio, como
requisito para a obtenção do grau de
bacharelado em Psicologia.

Orientador: Cícera Jaqueline Sobreira
Andriola

Juazeiro do Norte
2019

JOCASTA CARLOS VIANA

**DO PINCEL A TINTA: O USO DA ARTETERAPIA COMO FERRAMENTA DE
APRENDIZAGEM PARA A CRIANÇA DISLÉXICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
coordenação do curso de Psicologia do Centro
Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para
obtenção de grau de Bacharelado em Psicologia.

Aprovado em: 04 / 12 / 2019

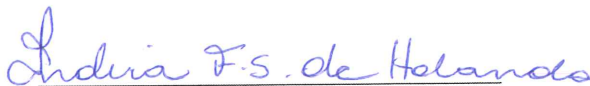
BANCA EXAMINADORA



CICERA JAQUELINE SOBREIRA ANDRIOLA
Orientador(a)



JÉSSICA QUEIROGA DE OLIVEIRA
Avaliador(a)



INDIRA FEITOSA SIEBRA DE HOLANDA
Avaliador(a)

DO PINCEL À TINTA: O USO DA ARTETERAPIA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM PARA A CRIANÇA DISLÉXICA

Jocasta Carlos Viana¹
Cicera Jaqueline Sobreira Andriola²

RESUMO

A proposta do presente trabalho surgiu a partir de questionamentos tais como: Como a arte introduzida nas escolas nos primeiros anos pré-escolares pode favorecer a criança disléxica em favor da aprendizagem e como a arteterapia propicia o olhar sensível no trabalho em favor da criança disléxica, a fim de fazê-la perceber um mundo criativo e oportuno para desenvolver-se de forma significativa, tanto pessoal, educacional e como futuro profissional. Facilitando a compressão e disposição quanto ao processo de ensino para a aprendizagem e humanização com a criança disléxica, tendo como objetivo geral desta pesquisa, descrever e analisar segundo os estudos científicos atuais, a influência da arteterapia como ferramenta de aprendizagem para a criança disléxica, e como objetivos específicos, apresentar a história e percurso da dislexia; expor sobre o contexto histórico da arteterapia e sua aplicabilidade na aprendizagem; ressaltar a arteterapia como recurso de aprendizagem e visão de mundo para a criança disléxica. A pesquisa de ordem bibliográfica e descritiva, de caráter qualitativa, com base em estudos anteriormente analisados, considerando materiais relevantes ao tema, inclui a relevância do ensino pedagógico diferenciado em favor da criança disléxica, tendo a arte como ferramenta para uma aprendizagem significativa. A análise dos dados presentes, conclui ser um tema significativo para a academia científica, contudo pouco explorado em estudos, informações e/ou interesse no meio social. Desta forma, compreende-se que o estudo sobre as diversas formas de aprendizagem para crianças com dislexia possibilita que elas se expressem de forma não verbal e verbal, expondo seus sentimentos e emoções de forma lúdica, reconhecendo a arteterapia em favor do autoconhecimento e desenvolvimento da criança para o mundo.

Palavras-chave: Dislexia, Arteterapia, Aprendizagem, Escola.

ABSTRACT

The proposal of the present work arose from questions such as: How art introduced in schools in the early preschool years can favor the dyslexic child in favor of learning and how art therapy provides the sensitive look at work in favor of the dyslexic child, in order to make her realize a creative and timely world to develop meaningfully, both personally, educationally and as a professional future. Facilitating the compression and disposition regarding the teaching process for learning and humanization with the dyslexic child, having as general objective of this

¹Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: asta.viana@hotmail.com

²Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: jaqueline@leaosampaio.edu.br

research, to describe and analyze according to the current scientific studies, the influence of art therapy as a learning tool for the dyslexic child, and as specific objectives, present the history and course of dyslexia; expose about the historical context of art therapy and its applicability in learning; highlight art therapy as a learning resource and worldview for the dyslexic child. The qualitative bibliographical and descriptive research, based on previously analyzed studies, considering materials relevant to the theme, includes the relevance of differentiated pedagogical teaching in favor of the dyslexic child, having art as a tool for meaningful learning. The analysis of the present data concludes to be a significant subject for the scientific academy, but little explored in studies, information and / or interest in the social environment. Thus, it is understood that the study of the various forms of learning for children with dyslexia enables them to express themselves non-verbally and verbally, exposing their feelings and emotions in a playful way, recognizing art therapy in favor of self-knowledge and development of the child. Child to the world.

Keywords: Dyslexia, Art Therapy, Learning, School.

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem é um processo advindo do ser humano em que este é propício a ter conhecimento de si e do mundo, é uma condição que exige a participação total do indivíduo no aspecto social, emocional, físico e intelectual, uma construção constante, que possibilita ao ser humano ajustar-se às situações do meio.

Ao iniciar os estudos no primeiro e segundo ano do ensino básico a criança é submetida a construção do eu, tanto na interação com outras crianças quanto na aprendizagem e descobertas significativas considerando o processo de alfabetização formal, que consiste no conhecimento e prática em decodificar, soletrar, interpretar texto, ler e escrever, contudo o aluno pode apresentar algumas dificuldades notórias quanto ao desenvolver tais habilidades, nesse caso deve se considerar a possibilidade da dislexia, ficando a cargo dos profissionais atentar-se ao que o aluno pode evidenciar, como também aos pais no reconhecimento mediante o diagnóstico preciso. (DIAS, 2018)

De acordo com a ABD- Associação Brasileira Dislexia, a pessoa que possui a dislexia apresenta um problema cognitivo que consequentemente altera o campo das habilidades linguísticas, causando a dificuldade na leitura e escrita, considera não ser uma doença e nem uma patologia, contudo um impedimento que em muitas vezes passa despercebido, pois o

sujeito demonstra inteligência preservada que em alguns casos pode ser acima da média, o que possibilita a não justificativa para a incapacidade de aprendizado da leitura e escrita.

Por muito tempo o termo dislexia foi abrangente, considerando um transtorno não só pela dificuldade de leitura e escrita, mas também em cálculos e raciocínio. Contrapondo o que fora idealizado, a dislexia não é decorrente do déficit de alfabetização, desatenção e desmotivação do sujeito, condição social ou econômica, entretanto são considerados os fatores hereditários com alterações genéticas que desencadeiam o transtorno específico da aprendizagem. (DIAS, 2018)

A criança com dislexia possui falha no campo visual, resultando no déficit na escrita, ou seja, o indivíduo tem dificuldade em decodificar os símbolos e consequentemente é impossibilitado de exercer a leitura como também a escrita. Ao perceber a dificuldade no tocante a aprendizagem, o indivíduo pode apresentar alguns problemas emocionais, visto que seu desenvolvimento é considerado fora dos padrões, logo este passa a perder a motivação quanto ao âmbito escolar, em que tendem a queixar-se sobre sua inteligência, desencadeando isolamento social, baixa autoestima e consequentemente o desinteresse escolar. Partindo desse pressuposto há uma certa preocupação sobre quais recursos podem ser utilizados como métodos auxiliares para a criança disléxica. Considerando as possibilidades de ensino que possam favorecer a criança a expressar-se de forma não verbal e verbal, expondo seus sentimentos e emoções de forma lúdica, destaca-se o uso da arteterapia a favor do conhecimento.

De acordo com Ortiz (2005), a arte é uma maneira de expressar os estímulos perceptivos que possui aspectos cognitivos como motivação e solução de problemas. A música, a pintura, a modelagem e a expressão corporal podem ser capazes de ativar os hemisférios cerebrais direito e esquerdo, além de estimular corpo, alma e mente (apud, PIMENTA, 2014, p. 26).

A arteterapia é tida como uma prática que favorece a transmissão de apoio e auxílio à pessoa em sofrimento ou desconforto frente ao meio, podendo ser um fator que influencia o ser humano a desenvolver-se de forma natural, considerando seu lado individual como produtor de si, tendo a diferenciação segundo seu processo de estabelecimento na visão de mundo. É por meio da arte que o indivíduo relaciona sua criatividade e o sentido dado a ela, tendo como principal causa a liberdade em expor, criar, imaginar e fantasiar, assim apropria-se de total confiança no seu processo de elaboração conforme o que se é aprendido. (ALESSANDRINI, SEI, GONÇALVES, 2010)

Com o intuito de promover o conhecimento e discursões sobre a dislexia e o que pode ser utilizado como método de auxílio para a aprendizagem e também como psicoterapêutico destacando a arteterapia como principal recurso. O objetivo geral do estudo analisar a influência

da arteterapia como ferramenta de aprendizagem para a criança disléxica. Sendo mais específico, o objetivo é apresentar a história e percurso da dislexia; expor sobre o contexto histórico da arteterapia e sua aplicabilidade na aprendizagem; ressaltar a arteterapia como recurso de aprendizagem e visão de mundo para a criança disléxica.

O interesse para a construção deste trabalho surgiu através da percepção sobre a arte, por ser um recurso que auxilia o indivíduo a ter várias possibilidades, bem como em expressar sentimentos, emoções e visão do mundo, tendo uma construção do eu, como também considerar um meio criativo e oportuno para a aprendizagem, outro ponto relevante na decisão do tema foi sobre a influência da psicologia, precisamente nas disciplinas de desenvolvimento e psicologia da aprendizagem em que foram utilizados métodos visuais e estudos sobre a temática, o que me despertou o interesse em abordar a arteterapia linkando com criança disléxica. A busca por recurso que possa desenvolver estratégias de aprendizado, tendo a arteterapia como método interativo e alternativo, que possibilita à criança uma aprendizagem significativa através do lúdico, na utilização didática de jogos e brincadeiras que favoreçam o desenvolvimento integral da aprendizagem.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho tem como base metodológica a revisão bibliográfica e descritiva quanto aos fenômenos apresentados. Seguindo os descritos de Gil (2010), a pesquisa é recorrente de materiais anteriormente publicados com o objetivo de favorecer novas informações para o pesquisador. O estudo resulta na elaboração sistêmica e minuciosa, possibilitando a análise e considerações precisas para a pesquisa, facilitando a compreensão e disposição quanto ao processo de ensino-aprendizagem e humanizado para a criança disléxica.

Diante das pesquisas que foram realizadas na construção deste trabalho, foi possível obter alguns materiais acadêmicos de apoio quanto a temática, bem como o transtorno específico de aprendizagem, o trabalho de inclusão nas escolas e a arteterapia como recurso de aprendizagem, no entanto é notória a necessidade de promover mais discursões e reflexões quanto a criança disléxica, como também estudos sobre métodos que possam ser trabalhados na introdução desse indivíduo no meio social, possibilitando que mesmo com limitações de aprendizagem a criança consiga expressar-se de forma igualitária, favorecendo a autonomia e autoconfiança ao desenvolver-se tornando-se pertencente a um grupo, colocando-se de forma criativa no processo.

Para guiar o estudo, durante a pesquisa foram consultados materiais tendo como base livros que abordam o tema e plataformas on-line científicas, como: Google Acadêmico e Scielo. Quanto ao procedimento, obteve-se uma seleção de artigos e livros relevantes a pesquisa, sendo estes estipulados no período de 2007 a 2018, seguindo a partir dos descritores: dislexia, arteterapia, aprendizagem e escola.

3 CONTEXTO HISTÓRICO E PERCURSO DA DISLEXIA

A aprendizagem é um processo em decorrência da vida de cada ser humano, estima-se que tal processo ocorre por diversas formas e níveis para cada sujeito, parte de um início da vida até mesmo antes do nascimento e perpassa até o fim dela. Desde cedo a criança é propensa a aprendizagem, desde o primeiro contato com o mundo, passa a interagir socialmente, a princípio no vínculo familiar, onde irá começar a desenvolver-se através da comunicação não verbal e verbal, demonstrando assim poder de escolhas, representações e identidade. Ao desenvolver-se no seu processo de maturação, começa os primeiros anos no âmbito escolar, onde irá aprender novas habilidades, culturas e conhecimentos referentes ao que se considera relevantes para aprendizagem significativa e formação de um futuro cidadão.

A partir disso começam os primeiros passos na busca da aprendizagem, ao iniciar os estudos a criança é submetida ao desconhecido e conseqüentemente a desvendar e aprender com que lhe fora proporcionado no âmbito escolar, logo começam a surgir algumas dificuldades específicas que a criança passa a não entender o porquê de tal diferenciação entre os demais, acarretando a exclusão social e conseqüentemente a exclusão pelo mesmo, gerando o sentimento de impotência e hipóteses quanto ao seu desenvolvimento intelectual, dando margem aos ditos estereótipos. Surgem os questionamentos e cobranças dos pais e alguns professores sobre a criança, postulando ao indivíduo e transferindo a responsabilidade do fracasso escolar de um para outro. No entanto, ao contrapor as ideologias ao procurarem o real atributo que esteja causando o problema, obtém-se o diagnóstico do transtorno específico de aprendizagem- Dislexia. (PEREIRA, 2016)

O termo dislexia tem origem da palavra grega, em que se refere “Dis” (dus) conceituando ao significado dificuldade e “lexis”, ligado ao significado linguagem, fazendo assim a junção termos elementares que compõe a palavra, obtendo o conceito do nome dificuldade na linguagem. (DIAS, 2018)

A dislexia tem origem neurobiológica, é considerada uma dificuldade em habilidades quanto a leitura e escrita, resultante de uma área afetada no cérebro que interfere no nível da

consciência fonológica, podendo gerar prejuízo em sua capacidade em compreender e analisar os sons das palavras, ou seja, a criança tem dificuldade na decodificação das letras, ao contrário do que muitos pensam o disléxico apresenta inteligência normal ou até mesmo maior que a média. A dislexia é de ordem hereditária, mas também pode ser desenvolvida ao longo da vida do indivíduo, mesmo tenha tido oportunidades adequadas de aprendizagem e da sua intrínseca integridade sensorial, mental, motora e comportamental. (FERREIRA 2014)

O estudo sobre a dislexia veio manifestar-se a priori através de um oftalmologista em Berlin no ano de 1872, ao identificar uma perda da habilidade de leitura decorrente de uma lesão cerebral. Em 1896, foi publicado o caso de um adolescente no British medical jornal, em que descrevia sobre ser um jovem incapaz de ler, mesmo que este estivesse em condições cognitivas preservadas e aptas a exercer suas atividades. Partiu-se então na época o termo de cegueira visual para descrever o caso publicado. Com o estudo de Stevenson identificou a cegueira visual em seis familiares e através dessa análise concluiu que possivelmente essa dificuldade estaria ligada a fatores genéticos. Foi através da oftalmologia com seus estudos sobre dislexia, a área responsável por diferenciar e demonstrar que a causa das dificuldades apresentadas não seria compatível com supostas alterações no globo ocular, mas sim referente a alterações das funções cerebrais que estaria causando a dificuldade de linguagem. (CARVALHAIS, SILVA, 2007).

Em 1917, em estudo feito por Hinshelwood surge o termo Dislexia, através de uma observação com crianças. O estudo percebe a dificuldade de aprendizagem a ler e escrever em pessoas previstas com inteligência preservada. Através desse estudo percebeu que o que estaria causando o distúrbio seria possivelmente um defeito congênito no cérebro, consequentemente estaria afetando a memória visual de palavras e de letras. (ROTTA; OHLWEILER; RIESCO, 2016).

Segundo Pedro (2010), no ano de 1983 no Brasil deu-se início aos estudos sobre a dislexia, com a criação da Associação Brasileira de Dislexia (ABD), tendo como objetivo esclarecer, divulgar, ampliar conhecimentos sobre o transtorno, como também proporcionar auxílio à pessoa quem tem dislexia, ou seja, ajudar a quem possui dificuldade específica de linguagem. Tornando-se uma associação de referência de apoio, amparo e incentivo para as pessoas disléxicas até hoje.

Dislexia é um termo alternativo usado em referência a um padrão de dificuldades de aprendizagem caracterizado por problemas no reconhecimento preciso ou fluente de palavras, problemas de decodificação e dificuldades de ortografia. Se o termo dislexia for usado para especificar esse padrão particular de dificuldades, é importante também especificar quaisquer dificuldades adicionais que estejam presentes, tais como

dificuldades na compreensão da leitura ou no raciocínio matemático. (APA, 2014, p. 67)

Com base nos índices sobre a dislexia, segundo Associação Brasileira de Dislexia (ABD) estima-se que a população mundial confere em 5% a 17% de casos presentes do transtorno de aprendizagem, e em divulgação pontua a prevalência no sexo masculino no total estimado de 60 a 80%.

De acordo com, Ferreira (2014) mediante a diagnósticos precisos e testes abordados por uma equipe de multiprofissionais qualificados, a dislexia pode ser identificada por várias formas, como também apresentada por níveis diferentes, conforme o grau que o disléxico apresenta, podendo ser leve, moderado ou severo.

Ainda sobre o diagnóstico para o transtorno de aprendizagem- dislexia, Gil (2010) completa a ideia de que, primeiramente deve-se constar o distúrbio da leitura, como também descartar quaisquer possibilidades de retardo mental, posterior o mais indicado é a utilização de uma bateria de subtestes, que possam identificar o nível e quais áreas estão sendo afetadas, considerando o contexto perceptivo e neuropsicológico da dislexia, no que diz a respeito das funções visuoespaciais e visuoestrutivas, ao que corresponde ao campo visual e auditivo, memória verbal e visual.

A deficiência que tipificam a dislexia é definida em três grupos: Disfonética; Deseidética e a Mista, com fundamentos nos dados de Rotta; Ohlweiler; Riesco (2016, p. 143) descrito a seguir, para fins de diferenciação.

A primeira tipologia refere-se a dificuldade que a criança apresenta nos primeiros anos de estudos, ligado ao déficit de percepção auditiva, a dislexia disfonética em que ao analisar e identificar os fonemas passa a sentir dificuldade temporais, logo não consegue reconhecer as letras, prejudicando-se na leitura e mesmo que comece a ler segue de adivinhas as palavras tendo nesse caso a troca de fonemas por outros similares, exemplificando “medida por menina”, “maltez por talvez”. Ocorre a dificuldade no reconhecimento das letras e interpretar o sentido das palavras, causando alterações na ordem de letras e sílabas, omissões e substituições de palavras por sinônimos.

O segundo apresenta a dislexia diseidética, a criança possui dificuldade de percepção visual na análise e síntese de fonemas, a leitura segue a passos lentos, apropriando-se de uma leitura considerada pobre, o que possivelmente é a propenso a cometer erros na leitura como também na escrita, (ler sílaba por sílaba sem conseguir a síntese das palavras, misturando e fragmentando as palavras, fazendo a troca por fonemas similares).

Por fim encontra-se a dislexia mista, a junção das duas anteriores com grau acentuado podendo ser apresentadas variações tanto em combinações e níveis decorrentes a leitura, a qual possivelmente ocorrem maior incapacidade de leitura e escrita.

Em decorrência do que fora apresentado, observa-se que a criança quando diagnosticada com dislexia possui limitações de aprendizagem, mas que podem ser amenizadas durante o processo estudantil, o reconhecimento de ser visto como algo capaz de solucionar e não de postular como alguém incapaz de desenvolve-se cognitivamente e socialmente. O diagnóstico precoce, através de avaliações clínicas, pedagógicas e métodos que favoreça ao ensino da criança dislexia, com o apoio estimulados em conjunto com a família, escola e o meio social, torna fundamental a transpor o desenvolvimento significativo equivalente ao indivíduo.

4. Arteterapia e Aprendizagem: percurso de benefícios para a criança em desenvolvimento.

Na medida em que a arte é desenvolvida nas escolas desde os primeiros anos do ensino básico, tornar uma ferramenta propicia a motivação para os alunos, podendo também facilitar ao conhecimento dos conteúdos de alfabetização. O contato com a arte nas escolas deve ser desenvolvimento no início da educação infantil, o que provavelmente será identificada como uma atividade prazerosa e recreativa no processo de aprendizagem, o que remete a relevância em perpassar essa ideia as séries seguintes. A arte é composta por histórias e linguagens, facilitando o trabalho educativo e consequentemente o ensino. Ao se utilizar da arteterapia como recurso em que pode transformar, interagir, socializar e sensibilizar, e ainda sendo empregada no auxílio de aprendizagem para crianças com necessidade educacionais especiais, em idades pré-escolar e escolar, a arteterapia é um meio de expressar-se como também favorece ao ensino e aprendizagem promovendo qualidade de vida melhor a quem possui. (PIMENTA, 2014).

Criar abrange a habilidade em usar o cérebro para alterar, renovar, recombina os aspectos da vida. Implica em sentir o mundo com vitalidade e fazer um novo uso do que se percebeu. É expressar nossas vivências, sonhos, conforme os sentidos e descobrir novas formas segundo as quais uma sociedade pode ser construída. (BORGES, 2010, p. 12)

A arteterapia pode influenciar para a construção do indivíduo quanto ao desenvolvimento pessoal em expressar-se, como também na elaboração do conhecimento do mundo repercutindo na aprendizagem, sendo esta uma forma terapêutica com base na arte que coloca o ser humano em comum com sua realidade e com todos, por ser um recurso em que não

necessariamente precise ser um profissional da arte, mas considerado uma ferramenta igualitária na obtenção em proporcionar descobertas e aprendizagem do “eu”. (COUTINHO, 2013)

Ao se falar de um recurso tão exploratório e significativo para o ser humano, tende-se a questionar como surgiu e quem foi o possível responsável de tal primordial analogia quanto a integrar a arte com a psicoterapia. Desta forma segue os descritos de Carvalho e Andrade (1995) citado por Reis (2014), por volta dos anos 20-30 com base nas teorias de Freud e Jung, formando a ideia de reprodução dos sonhos e imagens expressas através do inconsciente, sendo estas propagadas as expressões artísticas, veio ao ser conhecimento a arteterapia, ou seja, a psicoterapia advinda da arte como verdadeiro aliado na obtenção de atuação profissional.

Entendendo mesmo que a descoberta da arteterapia tenha sido pelos dois teóricos, a utilização por meio da arte no ambiente terapêutico veio a ser trabalhada apenas por Jung, por considerar uma ferramenta que propicia ao indivíduo sentir-se livre quanto ao expor seus sentimentos, emoções, pensamentos e sonhos, obtendo o trabalho sobre o inconsciente individual como também ao emprego do coletivo, seguindo segundo sua perspectiva de mundo, favorecendo ao então chamado “cura no processo psicoterapêutico” e na construção de indivíduo dotado de subjetividade em comum com seu lado criativo. (REIS, 2014, apud SILVEIRA, 2001)

Segundo Reis (2014) destaca ainda, que com a utilização da arte no ambiente terapêutico é considerada como mecanismo para facilitar ao indivíduo tornar verbal aquilo que é imerso ao inconsciente, segundo suas experiências e vivências continuas ao meio.

A arteterapia trata-se de um recurso, com a finalidade de facilitar o trabalho na terapia por intermédio da arte. Assim fazendo a interligação através das construções simbólicas e individuais, o acesso ao psiquismo do indivíduo, logo está manifestado pela arte, ao que pode ser notado tanto no trabalho em grupo, como também na elaboração individual. O trabalho com areterapia é considerado uma ferramenta capaz de proporcionar à criança vivenciar suas experiências pessoais e culturais, por meios de ações recíprocas, com finalidade ao apoio que favoreça a psiquê, através da interação entre o inconsciente e o ego, ao ser representado pela produção de cada sujeito. (ALESSANDRINI, SEI, GONÇALVES, 2010)

Para Nicoletta (2016), a arte é considerada uma técnica em que o sujeito pode expressar-se de forma simples e significativa, pois ao propagar a imagem no papel são acessados conteúdos psíquicos pré-existentes, sejam do consciente ou inconsciente. Através do recurso artístico que a arteterapia proporciona considera que a capacidade cognitiva estará em atividade, sendo este a ser transformador.

O sujeito com um histórico de fracasso escolar vê no erro um impedimento para o fazer. A arte como instrumento de expressão, em que possibilita experimentar sem o medo de errar, torna-se fundamental para o resgate da autoconfiança e do prazer de aprender, sem medo. (NICOLETTA 2016, p. 29)

A aprendizagem é um processo contínuo para cada ser humano, podendo ser representado por formas padronizadas no ensino como também por atividades lúdicas, tendo em vista o mesmo objetivo, proporcionar ao indivíduo a construção do conhecimento e descoberta do mundo ao qual é vivido, seja no desenvolvimento do eu, ou na interação com outro, podendo ser atribuído a cada um de formas e níveis diferenciados. No entanto com a utilização da arte nas escolas, em que proporciona ao aluno uma visão de mundo e as possibilidades a serem criadas através do lúdico, é visto um ambiente propício ao imaginário, de forma livre para que a criança possa ser estimulada ao conceito de afetividade, de criatividade, socialização e integração, com base no respeito e direitos preservados, a criança tende a exercitar suas capacidades mentais ao se dispor do seu imaginário, tornar conhecido o que lhe era submerso, a favor da aprendizagem e integração no meio ao desenvolver-se de forma contínua e significativa como indivíduo potencializado.

Campos (2007) ressalta sobre a importância da aprendizagem na construção do ser humano, onde não é somente algo inato, mas desenvolvido e aprendido, parte de uma linha em um processo fundamental para cada espécie, seja no contexto animal como também em classe humana. Visto que o indivíduo é composto por uma vasta gama de conhecimentos e aptidões a serem compartilhadas com o meio. A aprendizagem é unicamente uma ferramenta que proporciona a viver, diante de cada experiência e atividades em que o indivíduo realiza através de suas gerações, evidencia um processo constante que desencadeia o sucesso da manutenção de vida do homem, faz referência ao meio educacional e escolar sobre as diversas possibilidades que possam favorecer e facilitar tal processo, consequência essa de uma ação em que são determinadas a predisposição obtida através da aprendizagem.

Urrutigaray (2011) descreve o sujeito como um ser criativo com base em uma perceptiva imaginaria, na obtenção de que o indivíduo tenha um olhar para o mundo em sua totalidade, assim o sujeito passa a ser um transformador da sua realidade e também de si mesmo, tendo noção de percepção ampliada e organização de pensamentos, em que seja necessariamente interligado ao processo cognitivo.

Malavolta (2014), apresenta uma relação da arte com a psicologia, onde acredita ser um artifício para potencializar o indivíduo criativo, ao que corresponde as novas formas e ações que podem ser produzidas pelo ser humano no reconhecimento do mundo. Ressalta a importância e relevância de um ambiente propício ao desenvolver a arte, como ferramenta de

elaboração simbólica, o espaço de produção artística é eminente ao processo de transpor as novas possibilidades e maneiras de ser.

A arteterapia vai além de uma simples técnica ou formas criativas, seja expressa em pinturas, danças, canto, esculturas ou qualquer meio representativo, é uma expressão simbólica que transcende a alma, voltado ao fazer criativo com fins terapêuticos a quem utiliza. A arteterapia é um mecanismo por onde o homem aprende a se comunicar de forma não verbal, é também conhecer um mundo em que antes era mascarado, ou seja, através da arte o indivíduo passar a sentir o mundo e sentir ele mesmo, como único produtor. O processo artístico com finalidade de transparecer a subjetividade do indivíduo, através da simbologia representada pela arte, a qual irá favorecer no autoconhecimento e desenvolvimento pessoal. Torna-se uma técnica prazerosa, que emociona tanto o artista com a quem contempla. (Coutinho, 2013)

5 Do pincel a tinta: a arte em favor de um mundo imaginário e criativo, através da ótica da criança com dislexia.

A visão que o homem tem do mundo diante de aglomeradas situações representativas, acaba sendo algo pragmático, em decorrência de uma vida corriqueira dando margem ao então visto como algo distante daquilo que é belo, do natural, da essência ao completar, sentir, experimentar e inspirar-se, fugindo de um padrão social, reconhecendo assim apenas como algo funcional. Contudo a criança é submetida ao seu mundo imaginário, onde reconhece-se como um ser dotado de possibilidade e habilidades, sem reagentes e sem regras impostas por mundo enfadonho. O poder que a criança tem de transpor conteúdos simbólicos e representar através da arte, torna uma linguagem diferenciada, que possivelmente irá facilitar no processo de aprendizagem e sobrevivência a um meio ao longo de uma vida.

O fazer criativo é uma prática que está ao alcance de todos, no entanto cada ser humano possui habilidades e visões diferentes. A criatividade é algo natural e espontâneo, expressar-se de formas intensa e profunda, o sujeito passa a desenvolver-se integralmente com finalidade em expor situações em relevância ao que é submerso no interior de sua mente, em resposta as construções dinâmicas do ser (Alessandrini, 2010).

Pimenta (2014) refere-se em seu estudo sobre as diversas estratégias práticas que a arte pode contribuir no trabalho com a criança, favorecendo o aprendizado de forma produtiva e interativa a cada aluno. A arte introduzida na escola auxilia a criança de forma considerada, facilitando o processo para o aluno com e sem dificuldade de aprendizagem. O método artístico

é benéfico para estimular áreas do cérebro ligados a memória, atenção, sensação, percepção entre outros, considerando que através da pratica proporciona a aprendizagem.

A aprendizagem se dá como resultado de um processo dinâmico, que não se restringe a atividades objetivas e estritamente pedagógicas, mas se compreende, sobretudo por atividades espontâneas que busca absorver potencialidades submersas não apenas individuais, mas também coletivas (DOS SANTOS; SOUZA, 2018).

As instituições de ensino são compreendidas como órgãos que são moldados pelas necessidades existentes em nossa sociedade que, por ser complexa, cobra que os sujeitos que a compõem estejam em frequente aprendizado e capacitação para que se possa atingir aquilo que deve ser foco, que é a missão de construir cidadãos que estejam aptos a responder coerentemente as demandas sociais (SILVA; SCHULTZ; MACHADO, 2018). Dessa forma, percebe-se que a escola busca ao longo dos anos, formas de contemplar de forma satisfatória de diversas maneiras tais necessidades que foi convocada a responder.

Considerando que, em tempos remotos, a rede de ensino estava estreitamente relacionada a prestar serviço apenas para uma parcela privilegiada da população, atualmente tempos uma instituição que deve estar sendo transformada e moldando-se a práticas dinâmicas de ensino, onde não se compreenda e se valorize apenas as ferramentas metódicas do ensino (DOS SANTOS; SOUZA, 2018).

Para Pinto (2017) “... a ludicidade e arte na educação pode ser uma propiciar um ensino libertador, que propicie um processo de transformação social e educativa”. Permitindo com que as pessoas disponibilizem a aprendizagem através do seu saber, das suas experiências, mas que haja em processo simultâneo de expressão através da arte.

Em relação a isto, a educação como instituição social deve ser pensada através de uma ótica que considere que há nesta uma função diferente das outras. A rede de ensino possui um papel de expandir as habilidades comunicativas do indivíduo, de facilitar o processo da construção de cidadãos para a sociedade, não apenas para a rede de ensino, ou seja, isso não se dá apenas pelo desenvolvimento intelectual, mas inclui também o processo de formação pessoal e social do sujeito (SILVA; TULESKI, 2015).

No processo de interação social na educação infantil muitos autores como Vygotsky, Leontiev, Bakhtin e Mead influenciaram positivamente na forma com que se percebe a aprendizagem do sujeito, dando relevância aos meios de aprendizagem através da interação e do vínculo social, descartando a possibilidade de que o ensino esteja direta e unicamente ligado às questões biológicas, cognitivas e genéticas. A partir de então, ocorre a difusão de diferentes análises sobre interações sociais, vistas como um favorecimento ao desenvolvimento como

sujeito, dando credibilidade ao desenvolvimento das atividades lúdicas (SILVA; SCHULTZ; MACHADO, 2018).

O teórico Manso e Matos (2016), em uma de suas pesquisas expõe o pensamento de uma professora onde menciona a importância do processo de aprendizagem que inclui a arte, a professora relatou sobre a relevância do educador assumir um papel de compromisso com os meios artísticos para a transformação de crianças, indicando tal método como imprescindível, havendo ainda o relato de que as crianças que poderiam estar nas ruas, em situações de vulnerabilidade social, escolheram os meios artísticos para tentar viver em um mundo melhor.

Na perspectiva construída por esses teóricos que se dedicaram a apresentar a relevância da interação no processo de aprendizagem, compreende-se que a relação do sujeito com o mundo se dá, primordialmente, através da linguagem, que é desenvolvida através da sua relação com o outro, o que não restringe ao contato apenas com um outro sujeito, mas com qualquer meio intermediário e que é nesse processo que o sujeito se constitui e é constituído (SILVA; TULESKI, 2015).

Pereira (2016) considera a contação de história um momento único, onde a criança passa a vivenciar dentro do seu campo imaginário através da escuta, através dessa experiência onde a história é vivenciada por intermédio de uma arte, possibilitando ao ouvinte sentir, a viver a fantasia, seja em expressões faciais, corporais, sons representativos de pessoas ou animais, tendo até um gostinho referente ao conto, passa a estimular a percepção, atenção e sensações exploratória a cada indivíduo, de várias formas diferentes, em recurso de colocar o mundo de dentro para fora e assim compartilhar com o outro a aprendizagem.

A imaginação nas aulas de arte quando colocada em prática, se torna um conceito valioso no processo de aprendizagem dos alunos, tornando a aula de arte cada vez mais produtiva, e assim aproximando mais o aluno da escola com um repertório de conhecimento ainda maior. (Pereira, 2016, p. 16)

A criança que possui a dificuldade de aprendizagem específica como a dislexia, mesmo com suas limitações na leitura e escrita, é propensa a ser criativa, logo sendo um meio favorável ao processo de criação repercutindo na aprendizagem, quando lhe é estimulado. A arteterapia é vista como um recurso propenso ao alcance para o mundo imaginário da criança disléxica, torna-se relevante para o seu processo interação e integração ao meio, pois é quando o mesmo demonstra suas habilidades, como também é submetido ao novo, tendo conhecimento amplo do outro e do meio.

Dias (2018) compõe o estudo sobre a maneira de ser de um disléxico, sua fala é voltada para o profissional de ensino, pois atende sobre a importância do manejo em sala de aula com a criança com dislexia, considerando fatores biológico, psicológico e social, partindo de uma

lógica ética em que a criança é vista como um agente produtor igualitário aos outros alunos, possui as mesmas habilidades, competências, sentimentos, emoções, porém com algumas limitações que o fazem desenvolver-se lentamente, no entanto a visão que um professor deve ter é pelo desenvolvimento cognitivo e o desenvolvimento humano, respeitando sua diferença e assim obter a aprendizagem do mesmo.

Desta forma se compreende que o processo de aprendizagem com a criança dislexia se constitui de forma que a rede de ensino e seus membros formantes possam compreender as especificidades de aprendizagem que esse público exige, considerando que este não se dá através de metodologias rígidas, mas através de formas dinâmicas que possa compreender o sujeito em sua subjetividade, motivando não apenas o aluno, mas a escola a buscar formas compensatórias para o processo de aprendizagem e para que o aluno possa demonstrar o seu aprendizado (CORRÊA, et.al, 2019).

Considerando as necessidades da criança disléxica na escola é sabido que se haja reformulações constantes para que se obtenha bons resultados metodológicos, o que exige planejamento contínuo e aplicação de atividades que incluam instrumentos em que os professores possam exercitar os seus alunos com a articulação de diversos campos lúdicos e que tenha como foco um ensino onde se considere a heterogeneidade dos alunos, o que nos sugere que deve haver metodologias mais dinâmicas e menos específicas (CORRÊA, et.al, 2019).

Considerando que a dislexia corresponde a disfunções neuropsicológicas subvertendo em complicações na leitura aprendizado, se faz necessário que a criança em seu processo seja estimulada com a criatividade (CAVALCANTE, et. al, 2018).

Considerando essa afirmativa, uma possibilidade de trabalho avaliado é a arte terapia que amplia a diversificação das possibilidades de trabalho com a dislexia, que disponibiliza não apenas um arranjo de novos estudos na área como um todo, mas também um arranjo de novas práticas para que possa ser aplicada adequadamente ações de ensino nos mais diversos contextos educacionais de acordo com a necessidade do público a qual se oferta trabalho (ALVES, et. al, 2013).

O desempenho de ações relacionadas à arteterapia na rede de ensino disponibiliza o trabalho baseado na inclusão, apontando que o dislexo pode apresentar um bom desenvolvimento cognitivo através da criação artística que estimula a memória imaginação (CAVALCANTE, et. al, 2018).

Nesse processo a escola desempenha um papel imprescindível, já que é nesse ambiente que se trabalham as primeiras relações de sociabilização, adaptação e processos de formação para o mundo (BAU; MARTINS, 2017).

Desta forma, se compreende que o desenvolvimento progressivo, se atribui aos inúmeros conhecimentos a respeito das atividades lúdicas e ao espaço em que a criança se encontra, indicando que a subjetividade é construída a partir das relações sociais e do estímulo da criatividade do sujeito (OLIVEIRA, 2013).

Através da arteterapia, ações que se vincule com a criação e dinamicidade estimulam as pessoas com dislexia a ampliar a partir do seu repertório vivencial habilidades cognitivas como a memória, atenção e inteligência (VIANA, 2013).

Além disso, através das práticas de arteterapia o sujeito é valorizado e compreendido em seus aspectos psicomotores e afetivos, sem se restringir às velhas práticas de supervalorização às habilidades cognitivas. Dessa forma, percebe-se a arteterapia é percebida como um recurso pedagógico que se caracteriza como um agente libertário, promovendo um ensino que atenda as complexidades dos sujeitos que pensam com sua subjetividade e apresentam dificuldades no aprender (OLIVEIRA, 2013).

Contudo o desempenhar das práticas de arte terapia na rede de ensino ainda não é uma prática corriqueira, necessitando da implicação dos profissionais direcionado com as necessidades dos alunos e os novos modelos de ensino de nossa contemporaneidade, e assim executar novos moldes de ensino e aprendizado, não voltado para as ações cristalizadas e estudos dirigidos e uma rede pedagógica rígida (BAU; MARTINS, 2017).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, através dessa pesquisa foi possível compreender e apresentar as possíveis influências e potencialidades que a inclusão da arteterapia pode oferecer na qualificação do atendimento às crianças disléxicas na rede de ensino, já que este público, por consequência, exige um repertório de ações mais amplas, para que se possa atender as especificidades que compõem a escola como um todo.

A arteterapia pode oferecer para o âmbito escolar a possibilidade de ampliar o arcabouço de práticas eficientes de aprendizagem e estimular a aprendizagem ao aluno conforme os seus interesses, não apenas o interesse estreito da escola e dos membros que a compõe.

É necessário que haja uma ampliação e um fortalecimento dos debates acerca do processo de inclusão na escola e da capacitação contínua desses profissionais, já que estão

diretamente relacionados e são responsáveis não apenas pelo desenvolvimento das habilidades cognitivas do sujeito, mas também, como apontado ao longo da pesquisa, é também forte aliada na construção social do sujeito.

Isso porque, segundo os dados que compõe a pesquisa aqui apresentada, a aprendizagem por meio da arteterapia com crianças dislexia contribuem fortemente não apenas para o desenvolvimento e ampliação das habilidades cognitivas da criança, mas influi também nos aspectos do aprimorar/emergir da autonomia do aluno, estímulo a criatividade, às ações de inclusão na escola, interação social etc.

Frente a essa discussão vale ressaltar que a contemplação e prestação de serviços de qualidade em relação a inclusão vem se tornando uma temática ainda mais emergente a cada dia que passa, exigindo que os profissionais e os espaços estejam cada vez mais preparados para dar suporte às exigências cotidianas desses sujeitos que compõem todo e qualquer espaço.

É pensando nisso e através dos dados obtidos através da pesquisa que se conclui que tais práticas e a existência de profissionais capacitados para executar as ações de arte terapia ainda são escassas ou de baixa qualidade, o que fomenta a necessidade de uma reavaliação contínua dos processos de aprendizagem, da organização das redes de educação e da execução das ações que são propostas, mas são pouco desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

- Associação Brasileira de Dislexia. Dislexia. Disponível em. Acesso em 10 de agosto de 2019.
- CARVALHAIS, LENIA. S. ALMEIDA; SILVA. CARLOS. Consequências sociais e emocionais da dislexia. Portugal. 2007.
- Alessandrini, Cristina Dias; SEI, Maíra Bonafé; GONÇALVES, Tatiana Fecchio. Arteterapia com grupos: aspectos teóricos e práticos. São Paulo: Casa do psicólogo, 2010.
- American Psychiatric Association (APA) (2014). DSM-IV-TR: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Ed. ver. Porto Alegre: Artes Médicas.
- ALVES, Rauni Jandé Roama et al. Criatividade e suas relações com inteligência em crianças com e sem dislexia. 2013.
- BORGES, Ana Cristina Da Silva. O Uso da Arteterapia Como Recurso no Trabalho Com Alunos Hiperativos nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Rio de Janeiro, 2010.
- BAU, Jorgiana; MARTINS, Marcos André Macedo. DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA À PSICOTERAPIA INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO. Pesquisa em Psicologia-anais eletrônicos, p. 83-92, 2017.
- CAVALCANTE, Ana Cecília Moraes Oliveira et al. Dislexia e processo de criação em artes visuais: Uma narrativa autobiográfica. 2018.
- CARVALHAIS, Lénia Sofia de Almeida; SILVA, Carlos. Consequências sociais e emocionais da Dislexia de desenvolvimento: um estudo de caso. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRABEE), v. 11, n 1, p. 21-29, janeiro/junho 2007.
- Carvalho, M. M. M. J., & Andrade, L. Q. A. (1995). Breve histórico do uso da arte em psicoterapia. In M. M. M. J Carvalho (Org.), A arte cura? Recursos artísticos em psicoterapia (pp. 27-38). Campinas, SP: Editorial Psy II.
- COUTINHO, Vanessa. Arteterapia com crianças. 4. Ed. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2013.
- CORRÊA, Maria José Quaresma Portela et al. Dificuldade de aprendizagem no processo de alfabetização na unidade integrada Maria Mata. Atas do XIV Colóquio Internacional de Psicologia e Educação, p. 129-140, 2019.
- DIAS, DANIELE. A. BITTENCOURT. DISLEXIA; uma maneira de ser um método diferente para aprender. Colíder, 2018.
- FERREIRA, ROSENI LIMA. A contribuição da neurociência para reconhecer o transtorno da aprendizagem: dislexia na educação infantil. Rio de Janeiro, 2014.
- DOS SANTOS, José Carlos; SOUZA, Adriane Dias Dias. Aprendizagem infantil entre jogos e brincadeiras nos centros de educação infantil (CMEIS). INTERFACES DA EDUCAÇÃO, v. 9, n. 25, p. 129-157, 2018.

FERREIRA, Isabel Maria da Costa. Dificuldade Específica de Aprendizagem Dislexia. Estudo de Caso. Disponível em: <<http://repositorio.esepf.pt/handle/10000/123>>. Acesso em: 20 de ago de 2019

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MALAVOLTA, Ana Paula Parise. O Vínculo Entre Arte, Psicanálise e Loucura: Por um Espaço de Criação e Invenção. Revista de psicologia em foco. v 6, n 7. Julho, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/1565-6359-1-PB%20(4).pdf>. Acesso em: 18 de nov. de 2019.

MANSO, Angélica Garcia. A experiência do teatro através dos desenhos animados: uma proposta de análise didática. AILIJ Anuário de Pesquisa em Literatura Infantil e Juvenil, n. 14, 2016.

NICOLETTA, Monica Barreto Sterza. A Arteterapia como Recurso no Processo de Aprendizagem e Autoconhecimento. Revista de Arteterapia da AATESP, vol. 7, N. 2. São Paulo, 2016.

ORTIZ, C. A. A arteterapia como um caminho no auxílio ao tratamento da hiperatividade de crianças e adolescentes. Rio de Janeiro: Cândido Mendes, 2005.

OLIVEIRA, Pedro Alves de. Música e arteterapia como recurso terapêutico nas dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento humano. Construção psicopedagógica, v. 21, n. 22, p. 111-131, 2013

PEDRO, DANIELLE LEPORAES. O estado e a família: organização, processos e metodologias no atendimento ao portador de dislexia e sua inclusão social. Rio de Janeiro, 2010.

PEREIRA, JÉSSICA. A. MACHADO. O ENSINO DA ARTE NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DO ALUNO DISLÉXICO. CRICIÚMA, 2016.

PIMENTA, MÔNICA AOKI FURTADO. ARTE E APRENDIZAGEM. Rio de Janeiro, 2014.

PINTO, Ana Cristina Cruz; MATOS, Maria Almerinda Lopes de. A Dislexia na Educação: Intervenção Psicopedagógica. 2016.

REIS, Alice Casanova. Arteterapias: a arte como instrumento de trabalho do psicólogo. Psicologia: Ciência e Profissão, 34 (1), 142-157. Santa Catarina, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v34n1/v34n1a11>>. Acesso em 20 de ago. de 2019.

ROTTA, Newra Tellechea, et al. Transtornos da aprendizagem: Abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006, p.160.-161.

SILVA, Aline Fernanda; SCHULTZ, Charlene-FAMEG; MACHADO, Ivonete Helena-FAMEG. A arte-educação no cotidiano escolar. 2016.

SILVA, Maria Aparecida Santiago; TULESKI, Silvana Calvo. Dificuldades de aprendizagem em cena: o que o cinema e a psicologia histórico-cultural têm a dizer sobre a dislexia. INTERFACES DA EDUCAÇÃO, v. 5, n. 14, p. 177-199, 2015.

URRUTIGARAY, Maria Cristina. Arteterapia: A Transformação Pessoal Pelas Imagens. 5ª edição. Editora Wak. Rio de Janeiro, 2011.

VIANA, Noemí Pacheco. O Lúdico em Benefício da Aprendizagem de Crianças com Transtorno De Déficit De Atenção (TDAH). Seminário Internacional Inclusão em Educação—Universidade e Participação, v. 3, p. 751-758, 2013.